



A IMPRENSA NO CEARÁ

NOTAS POR

JOÃO BAPTISTA PERDIGÃO DE OLIVEIRA

Ao digníssimo presidente do «Instituto do Ceará», desembargador Paulino Nogueira.

(CONTINUAÇÃO) (*)

III

Um jurisconsulto Francez, M.^{sr} J. Oudot, escreveu em sua importante obra *Conscience et science du devoir*.

« Pascoal ria-se do escriptor que chamasse *Meu livro*.

« E' conhecida a phrase de Fontenelle: Não podemos enxergar um pouco longe, sem subirmos aos hombros, uns dos outros».

E accrescenta:

« Pascoal e Fontenelle tinham razão: O auctor que

(*) Vide «Revista» do primeiro semestre do corrente anno.

dá seu nome a uma obra, tem innumerous collaboradores, conhecidos ou desconhecidos.»

Estou de perfeito accordo.

Assim, venho com a maior franqueza e satisfação declarar que as *Notas* sobre a imprensa do Ceará tiveram a co-operação valiosa de illustres cavalheiros, que se dignaram prestar-me, uns, importantes informações, outros, collecções e exemplares de jornaes, livros e documentos, em que hebi grande numero de noticias para o meu humilde escripto.

Como signal de reconhecimento e penhor de minha gratidão, aqui menciono os seus nomes, sentindo que alguns delles já tenho desaparecido do numero dos vivos. Por estes êrgo uma prece ao Altissimo.

Eil-os:

Dr. Alberto F. Rodrigues, do Rio Grande do Sul, (Pelotas);

Coronel Alfredo Dutra de Sousa, de Baturité;

Dr. Alfredo F. Rodrigues, do Rio Grande do Sul;

Antonio Salles ex-Secretario do Interior, deste Estado;

Dr. Antonio de Toledo Piza, Director do Archivo Publico de S. Paulo.

Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, lente da Escola militar;

Arthur Theophilo de Sousa, de saudosa memoria;

Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, juiz substituto de Manáus;

Francisco Dias da Rocha, capitalista;

Dr. Gustavo Horacio de Figueredo, juiz de direito do Aracaty, de saudosa memoria;

Dr. Ildfonso Correia Lima, medico desta capital.

Coronel João de Albuquerque Rodrigues, de Sobral;

Coronel João Brigido dos Santos, advogado desta capital;

João Gonçalves Dias Sobreira, professor desta capital;

João Pereira do Amaral, de saudosa memoria;

Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, de saudosa memoria;

Joaquim do Carmo Filho, de saudosa memoria;

Dr. José Antonio Duarte, Secretario dos Negocios do Interior de Alagoas;

Dr. José Carlos da Costa Ribeiro Junior, de saudosa memoria;

José Cela, industrial, em Camocim;

Coronel José Freire Bazerril Fontenelle, Senador por este Estado;

Dr. José Gonçalves de Moraes, Director Geral da Secretaria do Estado dos Negocios de Obras Publicas e Colonisação de Paraná;

José Lourenço de Castro e Silva, jovem empregado no Commercio, nesta capital;

José Joaquim Telles Marrocos, Director de collegio no Crato;

Dr. José Mauricio Pires de Almeida, Rio de Janeiro;

Dr. José Mendes de Vasconcellos, de Sant'Anna;

Dr. José P. Xavier da Veiga, Director do Archivo Publico Mineiro;

Coronel José Pinto Coelho de Albuquerque, Deputado Estadual;

José Vicente Franca Cavalcanti, Redactor da Ordem de Sobral, de saudosa memoria;

Julio Cesar da Fouseca Filho, Secretario da Intendencia municipal desta capital;

Julio Cicero Monteiro, do Ipú;

Mijor Licio Nunes de Mello, capitalista;

Alferes Luiz Sombra, alumno da Escola Militar do Rio, que me tem prestado assignalados serviços, com a maior dedicação;

Manoel da Cunha Albuquerque, a ljunto do promotor de justiça de Baturité;

Manoel Sabino Baptista, official da Secretaria do Interior, de saudosa memoria;

Coronel Martiniano José de Freitas Ramos, collector do Aracaty;

Conselheiro Miguel Archanjo Galvão, do Rio de Janeiro ;

Desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca ;

Pedro Catão, advogado em Baturité, que em 1893, a meu pedido, escreveu sobre a imprensa Baturiteense ;

Raymundo J. da Silva Vianna, ex-professor de Baturité ;

Raymundo Olympio Gonçalves de Freitas, Director de Secção da Secretaria do Interior, de saudosa memória ;

Rodolpho Ribas, ex-official da Secretaria da Justiça.

Já fiz ver em outro logar (45) quanto é diminuto o peculio que possuímos, relativamente á imprensa e jornalismo Cearense.

Mencional-o-ei, de novo, agora aqui, para lembrança aos leitores.

Eis o que ha :

1.º Uma *Variedade*, organizada em 1850, indicando em ordem chronologica o apparecimento de trinta e dous jornaes desta Capital e um do Aracaty e os prélos em que eram impressos. Está incompleta e contem equivo-cos, alguns visivelmente typographicos.

2.º As *Listas*, confeccionadas, pelo Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães (1873) e pelo Sr. Austricliano Dioseorides Damon Padilha (1883) e *O Catalogo dos Jornaes de grande e pequeno formato publicados em Ceará*, que se deve á penna do meu operoso collega do « Instituto do Ceará » o Sr. Dr. Guilherme Studart (1896).

3.º Os artigos sobre a imprensa de Baturité e Sobral escriptos, a pedido meu, pelos intelligentes moços Pedro Catão e José Vicente Franca Cavalcante, de saudosa memoria.

(45) «Revista do Instituto do Ceará», 2.º trimestre 1897, pagina 133.

4.º Ligeiras referencias dos primeiros jornaes politicos, nos escriptos historicos de meus presados amigos e mestres, o Sr. Coronel João Brigido dos Santos e Desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca.

5.º Ligeira noticia do 1.º jornal Cearense, pelo intelligente moço Tancredo Fernandes.

Emfim a rectificação, feita pelo habil Sr. professor José Henrique Teixeira de Andrade, quanto á data da fundação da imprensa.

A respeito das Listas e Catalogo, escrevi, então:

«... verifiquei que tanto a *Relação e Lista* alfabética, dos Srs. Dr. Joaquim Mendes e Austrichiano Padilha, como também o *Catalogo*, do Dr. Guillierme Studart, tem lacunas e equívocos muito sensíveis.

« Neste *Catalogo*, além da omissão de não pequeno numero de jornaes, quer desta Capital, quer de algumas cidades e villas do Estado, e a inclusão de nomes de outros, que nunca existiram ou nunca foram aqui publicados, notam-se equívocos, quanto á data do apparecimento de diversos jornaes nelle incluídos.

« Em lugar opportuno provarei a asserção que acabo de avançar. »

O meu illustrado collega do « Instituto », o Sr. Dr. Studart, deu-se pressa em corroboral-a.

Assim é que, tendo publicado primitivamente na « Revista da Academia Cearense », ultimo fasciculo de 1896, o seu primeiro *Catalogo*, contendo apenas o n.º de 314 jornaes (46), do qual distribuiu um folheto; posteriormente fez-lhe um *supplemento* que igualmente publicou na Revista da mesma Academia, correspondente ao anno de 1897, pagina 207, mencionando mais 55 jornaes; fazendo, por essa occasião, algumas rectificações ao anterior, ficando assim catalogados 369 jornaes.

(46) E não em 1897, « Revista do Instituto do Ceará », comprehendendo 369 jornaes, como por equívoco disse o meu illustre collega na « Tarde », numero 6 de 11 de Novembro ultimo.

No anno seguinte, (1898) fazendo fuzão de tudo, e accrescentando material novo, organison outro *Catalogo*, de que distribuiu um folheto, tendo antes sido inserto na «Revista do Instituto do Ceará», 2.º e 3.º trimestres, pag. 167, attingindo a 507 o numero dos jornaes.

Ha pouca semanas publicou (na *Tarde* n.º 6 de 11 de Novembro ultimo) uma relação, em accrescimo, mencionando 46 outros jornaes, que, reunidos áquelles 507, dão um total de 553, em seus *Catalogos*.

Levada em conta a differença dos que sahiram a lume (nem todos foram incluídos), nos tres annos, de 1897 a 1899, posteriores ao primitivo *Catalogo*, que é de 1896, vê-se que desses 553 jornaes grande era o numero dos que nelle não foram contemplados, conforme eu dissera então.

Tendo tido mais desenvolvimento o *Catalogo*, que ja conta muitas edições, attentas ás publicações nas «Revistas da Academia e do Instituto e em folhetos, nem por isso está extreme de equívocos e lacunas: pelo contrario, estes também tiveram augmento. Em alguma coisa ficou correcto, em outra, o meu illustre collega prejudicou, suppondo corrigir.

Na *Tarde* n.º 6 de que fallei, diz que em seus escriptos firmou-se em informações; «algumas incorrectas».

Não tendo assignalado quaes ellas sejam, o meu illustre collega inutil sou, por completo, o seu trabalho: ninguem de certo, na desconfiança, se servirá das noticias nelle ministradas.

A' vista do exposto, mantenho minha opinião emitida na *Revista* de 1897 e acima transcripta.

Pela presente resenha dos escriptos sobre a imprensa e jornalismo Cearense, veem os bondosos leitores que vou me occupar de um assumpto ainda não explorado, por assim dizer: toda a benevolencia, portanto, para as humildes *Notas*.

§

Já é tempo de se escrever uma *Memoria* sobre a *Imprensa do Ceará?*

Estou a responder pela negativa.

E' que factos importantissimos, e os personagens que nelles se envolvem nos são contemporaneos, pertencem aos nossos dias.

Falta-nos, portanto, aquella distancia de tempo, que constitue a imparcialidade, no dizer judicioso de um grande escriptor.

Guísot tambem exprimiu esta grande verdade, quando disse que as Memorias que se publicam cedo tem a desvantagem de manifestar o que muitas vezes converia occultar-se, e deixar no olvido o que é necessario publicar-se. São inconvenientes ou indiscreptas.

Si louvando a virtude, rendendo preito ao merito, fazemos sobresahir qualquer acto nobre de quem quer que seja, attribuem que a isso somos levados por sentimentos mesquinhos:— a lisonja, sinão ao elogiado, a quem com elle tem parentesco—ou então é o torpe interesse a mola real do louvor dado, aliaz com tanta justiça.

Si, pelo contrario, exprobamos o vicio, e com a brasa da maldição condemnamos acções vis, é que somos dominados, (dizem logo) pelo despeito, pela inveja ou má vontade.

Grande, portanto, a difficuldade que sempre se antolha ao escriptor que occupa-se de factos contemporaneos.

Assim, não me é possivel dar, actualmente, á luz da publicidade, trabalho algum de maior importancia sobre nossa Imprensa peculiar; apenas offereço aos bondosos leitores umas humildes *Notas*, extrahidas do que tenho collegido.

Bem expressivo é o titulo—*Notas*; não ha, pois, modestia de minha parte: *Notas* e simplesmente *Notas* é o que agora apresento.

Mais tarde, si o Bom Deus o Permittir, como espero, livre dos inconvenientes apontados, farei conhecido o meu modesto estudo, sobre tão importante phase da civilisação desta boa terra, em que tive a ventura de ver a luz da vida e que extremeço de coração.

Talvez, quem sabe, dentro em breve não appareçam

ellas, as humildes *Notas*, por ahi, em segunda edição, sobre a assignatura de terceiro, que saiba revesti-las de melhor roupagem ? (47)

Sendo *Notas*, julgo-me dispensado de delencar plano para sua publicação, que deveria dar-se a esmo; contudo observarei o seguinte: depois de preliminares ou um lance de vista sobre a imprensa e os escriptores, procurarei assignalar a data do apparecimento da typographia, o gráo de desenvolvimento que tem tido a arte typographica, occupando-me em seguida da fundação do jornalismo, fazendo uma synopse jornalística, em ordem chronologica e, emfim, ajuntarei um catalogo dos jornaes, revistas e outras publicações periodicas, desde de 1824 a 31 de Dezembro de 1899, por localidades e, obedecendo á ordem chronologica e esta á alphabetica.

Quanto aos factos mais recentes e quando tratar-se de pessoas vivas, guardarei a necessaria reserva, não emittindo juizo definitivo.

Apresentarei, quando possivel, ligeiros traços biographicos dos homens que mais salientaram-se nas luctas da imprensa, ou mesmo dos principaes redactores dos jornaes que exerceram influencia sobre o costume do povo.

A respeito dos mortos, fallarei com a franqueza que o caso permittir.

Quanto a mim, o *Parce sepultis*, a Santa Bandeira com que a nossa Religião procura cobrir os mortos, estende-se, apenas, sobre o cadaver e não pode abrigar tambem as accções do homem.

(47) Li algures esta phrase de um escriptor Francez : « Sou pobre, meus trabalhos quasi sempre são publicados nas Gazetas e Revistas. á falta de recursos para fazel-os sahir em folheto ; entretanto, cousa notavel, quasi sempre vejo-os impressos em livros sem que despenda cousa alguma, mas... estão assignados por outrem.

Ha tantos zangões nas letras ! »

Sim! Do contrario estes entes desventurados que a natureza de tempos produz como que por aberração, ou para lembrar a nihilidade da especie humana, estes entes hediondos: Nero, Caligula, ou o perfido Pilatos, juiz infame, que entrega á morte Aquelle, cuja innocencia é elle o primeiro a proclamar, todos elles, gosando do somno da morte, da paz do tumulto, teriam tambem as suas execrandas acções no mais doce olvido!

Por injustiça sem nome, por vez, Jesus, o meigo e manso Nazareno, o filho de Deus feito homem, vertendo Seu precioso sangue para remissão do mundo; Vicente de Paula, João de Deus, os Paes da pobreza e da virtude, os Anchietas e esta legião de homens e mulheres que tem passado a vida inteira na pratica do bem, todos esses heróes da humanidade, almas feitas de luz e abnegação, todos... teriam suas bellas e nobres acções em inquo esquecimento, desde que deixassem a luz da vida!

Não! Não deve ser assim!

Respeitemos o cadaver, o corpo inanimado; não toquemol-o; mas as acções do individuo passem-se em revista, sejam submittidas ao tribunal da opinião para o julgamento, á luz da justiça.

As boas acções sejam louvadas, exaltadas; as más acções condemnadas, exprobadas.

Assim ensinaram-nos os nossos maiores; e esta lição de amor, justiça e civismo de nol-a aos nossos filhos e estes, por seu turno, a transmitirão ás gerações do porvir.

D'esse modo, o vicio será sempre condemnado e a virtude sempre louvada, imitada.

Desde já declaro que retiro qualquer expressão que, escapando-me da penna, vá melindrar a quem quer que seja; não é este o meu intuito.

De muy boa vontade acceito e agradeço qualquer

critica sensata, que queiram fazer ás humildes *Notas*; bem assim peço a todos quantos se interessam pelas cousas desta terra, sirvam-se de prestar-me informações, quer pela imprensa, quer particularmente, para que fique apurada, tanto quanto possível, a verdade historica sobre tão importante assumpto.

Aos zoilões, despréso; aos zangões das lettras declaro que reservo-me todos os direitos de propriedade que as Leis do Paiz me conferem.

Trabalhem!

(Continua).

NOTA.—Accedendo ao convite do Snr. J. Perdigão, autor do presente artigo, convite exarado na ultima linha da pagina 257, tenho o dever de affirmar que as incorrecções que denunciarei haver no meu Catalogo (*Tarde*, n.º 6 de 11 de Nov.º 1899) devidas a informações foram por mim apontadas no n.º immediato da mesma *Tarde*, o que quer dizer que as emendas foram feitas na mesma edição em que S. S.ª escrevia o que ora renova á pag. 254 desta Revista e que peço permissão para aqui reproduzir:

« Na *Tarde* n.º 6 de que fallei, diz que em seus escriptos firmou-se em informações «algumas incorrectas».

Não tendo assignalado quaes ellas sejam, o meu illustre collega inutilisou, por completo, o seu trabalho: ninguem de certo, na desconfiança, sé servirá das noticias nelle ministradas. »

Sei que S. S.ª leu as rectificações porque a mim proprio o confessou; não sei, porem, explicar porque hoje (Novembro de 1900) reproduz com todas as lettras o que escreveu no anno passado a respeito do meu *Catalogo*.

Fico a espera das suas *Notas* sobre *assumpto ainda não explorado*, phrase que tem sua graça quando S. S.ª confirma que naquella data eu já tinha catalogado 553 representantes da imprensa Cearense; nessa occasião deduzirei no seu Catalogo os jornaes vindos a lume de certo tempo para cá e todos verão si S. S.ª é o Colombo dessa America.

B. DE STUDART.